

Des. RUY MUGGIATI

Somos uma sociedade marcadamente plurarista, sob um regime democrático que tem no povo a fonte de todo poder, cujo governo é desse povo e para ele.

O pluralismo social e político exige a adoção de uma linguagem de ideias e valores que proporcione o diálogo, a compreensão mútua e o desenvolvimento virtuoso das relações sociais. Essa linguagem carrega implicitamente as exigências da comunicação e os valores da Tolerância, da Fraternidade, da Paz e da Justiça.

Se estamos juntos, é porque acreditamos que em sociedade podemos crescer juntos, em harmonia e solidariedade, para que todos possamos ser melhores como pessoas e cidadãos; e também porque acreditamos que estar juntos significa nos tratarmos fraternalmente como iguais em dignidade e direitos.

A data de hoje nos convida a pensar: como é possível que nossa sociedade tenha um dia consagrado a desigualdade na prática da escravidão?

Certamente, num futuro próximo, também nos questionaremos, de modo semelhante: como foi possível que tenhamos praticado por tanto tempo o tratamento degradante nos presídios brasileiros, apesar de sua proibição absoluta pelo ordenamento jurídico, desde os tratados internacionais, a própria Constituição, leis ordinárias e regulamentos?

Com a aplicação e implementação dos projetos anteriores, *Começar de Novo* e *Cidadania nos Presídios*, também do CNJ, preparamos um terreno fértil para lançar sementes que já vêm dando preciosos frutos.

Agora, com o lançamento do *Programa Justiça Presente*, descortina-se finalmente um horizonte de grandes promessas e realizações.

Cabe a nós, como magistrados e cidadãos, em união de esforços com os demais poderes, o Ministério Público e as organizações da sociedade civil, decretarmos em voz uníssona, alto e bom som, o fim do tratamento degradante e do estado de coisas inconstitucional que se tornaram feridas abertas em nosso sistema carcerário, a fim de que ele deixe de ser a escola do crime, em que se transformou (além de QG do crime organizado), para se tornar, simplesmente, um lugar destinado a pessoas humanas em processo de (re)construção e de preparação para o exercício responsável da cidadania.

Se pudessem lançar um olhar para o passado, as futuras gerações nos diriam agora: não desanimem, não olhem para trás, sigam em frente, na direção da luz.

Por todo o caminho já percorrido, sabemos de nossas fraquezas e nossas forças. Jogamos no mesmo time, estamos no mesmo barco, escalamos a mesma montanha, queremos chegar ao mesmo topo. Há um liame essencial que nos liga visceralmente.

Portanto, sabemos que juntos, podemos sim superar esse limite. Basta quereremos, de modo firme, sincero e solidário.

Desse modo, estaremos contribuindo para construir ainda na Terra, esse planeta tão dadivoso e protetor, aquilo que Paulo VI um dia chamou de Civilização [da Justiça e] do Amor.

Ruy Muggiati

13/05/2019